

# FLIT

FESTA LITERÁRIA DE TANGARÁ DA SERRA

*Estórias que fazem História*

## MINHAS POESIAS

12 A 14 DE MAIO DE 2021

REALIZAÇÃO

Lei Aldir  
Blanc em  
Mato Grosso

SECEL  
Secretaria de  
Estado de Cultura,  
Esporte e Lazer



Governo de  
**Mato  
Grosso**

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



PÁTRIA AMADA  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

## FELICIDADE

DERNER, Adriele Cardozo Rodrigues

Uma vida cheia de cor  
Onde transborda alegria  
Lá no campo tem muitas flores  
Lugar em todos estão bem, sorria!

A cada manhã, o sol brilha forte  
Os pássaros cantam  
As vaquinhas pastando  
E eu sentado, olhando o monte.

Como é bom ser feliz!  
Ter uma vida no campo  
Desejando liberdade,  
Como os pássaros voando.

## RETICÊNCIAS

SANTANA, Vitor Manoel Evangelista

Se alguma vez você me deixou ir,  
Não volte mais, não venha atrás,  
Porquê meu coração despedaçado está sendo curado.

Se toda a nossa história fosse feita pra memória,  
Eu não teria dado tudo de mim,  
Achando que você também seria assim.

Então agora me deixe ir embora, o amor me espera lá fora,  
E depois de tudo que a minha mente sofreu,  
Quem me espera lá fora sou eu.

## UM SONHO DE CIDADE

ANDRADE, Brenda Kauane Gomes

Quero destacar as belezas de Tangará.  
Com rios, paisagens naturais e as avenidas cheias de árvores  
árvores essas que se fazem de casa para os pássaros  
pássaros esses que no final do dia, voam, cantam e encantam o fim da tarde.

Tudo vai se enchendo de sons, cores e luzes.  
O pôr do sol sempre toma conta da cidade  
trazendo um alaranjado poderoso ao céu  
fazendo as pessoas pararem o que estão fazendo para olhar.

Algumas delas contemplam,  
outras aproveitam o espetáculo colorido para registrarem em seus celulares.  
Enquanto isso a cidade toma vida!  
Na avenida, grande parte do comércio se sustenta.  
A população mostra sua presença na praça principal, tomando-a para si.

Depois de um tempo todos se vão  
as luzes se apagam,  
os restaurantes fecham as portas,  
a música acaba,  
as vagas que durante o dia inteiro são cheias ficam vazias.

Quando todos dormem a cidade também para.  
Assim que os primeiros raios de sol comecem a atravessar o topo das árvores,  
a cidade já criou vida novamente.  
Tangará da Serra é uma linda cidade e merece todo reconhecimento

## **PRONOME POSSESSIVO**

FREITAS, Leticia

Era meu.

O papel. A caneta. A letra. E as palavras saíram correndo sem destino e já não eram mais minhas.

Era meu.

O emprego. O sonho. A confiança me abandonou e pediu desculpas: seu uniforme não lhe serve mais.

Era meu.

A mulher. O amor. O desejo. Mas ela disse adeus em um recado: Ela não era de ninguém.

Somente permaneceram meus:

A dor. O vazio. O recado. O uniforme.

A culpa do meu descontentamento era o pronome possessivo...me convenceu que eu podia ter certeza.

## O NEGRO É UMA MULTIDÃO

OLIVEIRA, Adilson Vagner de<sup>1</sup>

Ao matar a esposa loira dentro de casa,  
o homem branco recebe a justiça singular,  
desde o hediondo até à violência do tapa,  
as atitudes justificam-se na individualidade.

Se o fracasso escolar lhe parecer falha do sistema,  
ou a incapacidade de adequar-se aos expedientes,  
se o balanço fiscal da empresa soar inconsistente,  
ou a parede da sala for pintada com pouco zelo.

A culpa do branco tem propriedade única,  
não se atribuem os erros à branquidade da pele,  
pouco se roga ao coletivo da raça toda,  
as escusas são levadas apenas num peito.

Por outro lado, o negro é uma multidão,  
as falhas são sempre pluralizadas,  
atribuídas à ancestralidade da cor,  
como um representante indecente da raça.

As costas do negro levam nações inteiras,  
o crime do réu sentencia as gerações anteriores,  
punem-se os antepassados, filhos e primos  
há uma culpa da raça em cada delito.

os elogios só nascem das comparações,  
a promoção surge do alinhamento do cabelo,  
da perfeição superada a cada relatório de venda,  
não se pode cometer nenhuma vez o erro da raça.

Apanha-se em nome da comunidade inteira,  
o segurança tenta matar a todos os negros,  
ao pisar sobre um pescoço asfixiado,  
o policial deseja dar oitenta tiros no continente

A agência deixa de contratar a periferia toda,  
demite-se um negro na gana de afastar o clã,  
certo ou errado, ele não anda sozinho no mundo,  
o negro é sempre uma multidão com cor.

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciência Política. Instituto Federal de Mato Grosso- Campus Avançado Tangará da Serra.  
E-mail: adilson.oliveira@tga.ifmt.edu.br

## **ROSAS**

SANTANA, Vitor Manoel Evangelista

Como um belo jardim você surgiu,  
As roseiras que chamávamos de amor rodearam meu corpo e me mantiveram calmo por um tempo,

As belas rosas e o mais cheiroso perfume tomaram meu corpo durante milênios,  
Mas as flores um dia murcharam, e ao tentar olhar para o lado um de seus espinhos perfurou a minha pele,

Enquanto tentava me desprender meu corpo gritava em profunda agonia,  
Como um jardim abandonado você não se importou em me deixar.  
Você pode chamar de roseira, mas eu chamo de prisão.

## A VIDA DE UM POETA

MARCELINO JUNIOR, José Luiz

Um poeta tudo vê tudo sente, é gentil, romântico, cavalheiro e inteligente,  
A vida de um poeta é viver sonhando com o ideal  
É viajar na fantasia é escrever de noite ou de dia no imaginário ou real,  
A vida de um poeta é viver buscando o poema perfeito,  
É viver pensando com o coração é navegar na imaginação  
É acreditar em tudo que é feito, a vida de um poeta é sempre pensar em uma poesia,  
É tocar o coração de alguém, se emocionar enquanto escreve também,  
É ter prazer em publicar alegria,  
A vida de um poeta é feita de grandes desafios é escrever na hora certa  
É se trancar na porta aberta  
É se arrepiar com calafrios,  
A vida de um poeta tem altos e baixos como carrossel,  
É uma mistura de sentimentos,  
A poesia vem a qualquer momento só precisa de caneta e papel,  
A vida de um poeta foi escrita pelas mãos de Deus,  
É ele quem nos traz alegria  
Quem nos faz lembrar e ter melancolia e devolve esperança a quem já perdeu.



## COLHI AS ROSAS PRA VOCÊ, MAMÃE.

CIECOSKI, Altair Sofientini<sup>2</sup>

A mamãe gostava de rosas.  
A antiga canção de Elvis nunca me tocou tão profundamente como agora.  
“Mama liked the roses”, ouço a canção de novo e de novo...  
“A mamãe gostava das rosas que ela cultivava no quintal”  
A mamãe, as rosas, o quintal...

Hoje acordei assim, nostálgico,  
Com o coração amputado, continuo absorvendo essa triste melodia.  
Como num romance Kafkiano, meio Gregor Sansa,  
Vou, aos poucos, “acordando de sonhos intranquilos”.  
Metamorfoseado. Serei outro agora?  
Lá fora, as chuvas que teimam em cair há dias sem parar,  
Lembram-me que ainda estamos em março.  
“Tempo das águas” em Mato Grosso, diria mamãe!  
Em breve secarão. E como acontece todo ano,  
Saudades das águas teremos.

Mas este ano algo está diferente.  
Embora ainda chova, já sinto uma imensa secura se aproximando.  
Lembro de “Vidas Secas”:  
E retirantes se deslocando para lugares mais amenos  
Ilusão. Tudo seco. Inferno.  
Bem diferente de meus prantos. Esses não secam nunca.

Os noticiários alertam sobre essa estranha pandemia  
Que se alastra em todo o país.  
Em cada canto, notas de pesar:  
Sentimentos, condolências...  
A ciência indica caminhos. Muitos contestam. Negam.  
E em meio às contestações e negacionismos o vírus segue ...  
Iracundo, nocivo, golpeando.  
- Duro golpe esse que recebi!

Em meio às divagações de tantas histórias perdidas e vidas ceifadas  
De novo, volto minha atenção àquela canção...  
“Mantive a Bíblia da família com uma rosa dentro. Ela foi  
prensada entre as páginas”.  
A mamãe? Ela se foi. Muitas mamães se foram!  
E junto com ela tantos amigos!  
Desde esse dia, vivo numa selva escura.

---

<sup>2</sup> Mestre em Letras (Estudos literários) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras- PPGLetras da Universidade do Estado de Mato Grosso – *Campus* Universitário de Sinop. altairart@yahoo.com.br

Aqui, neste inferno, nem Virgílio ousa me acompanhar.  
Inferno é “lugar ruim demais”, ouve o menino mais velho na obra de Graciliano.

E enquanto a ficção dialoga com a realidade  
Sinto que estou vivendo exatamente nesse lugar:  
Onde não há despedidas, nem velórios,  
Na partida, apenas lágrimas sentidas!  
No quintal, uma solidão sem fim.

Quanto às rosas, eu as colhi e depusitei sobre o túmulo:  
- A mamãe gostava de rosas!

## MINHA MENTE

MARCELINO JUNIOR, José Luiz

La aonde o vento faz a curva aonde a estrada termina no encontro das águas do mar com as águas doce e cristalina eu vejo o segredo da vida a força da natureza a estrada de quem vai e quem fica a força do sombrio entrelaçada com a fraqueza.

É lá onde tudo acontece onde tudo se revela onde nunca escurece onde nada se encerra um lugar mágico rodeado de sonhos de alegria e tristeza fantasia nobreza malícia e amor tem a porta que nunca fechou, a fechadura que nunca foi aberta, à verdade que nunca foi certa à mentira correta que dar voz a razão tem a pura emoção e sentimento profundo que se transforma em escudo ou uma livre prisão.

Esse lugar é um pouco confuso às vezes particular às vezes público tem a calma da mais pura inocência tem a ciência de um bom parecer à turbulência que faz estremecer e danifica a poderosa estrutura conduzindo a uma forte loucura é aventura que faz aprender.  
Um lugar decente um lugar de risco um lugar carente um lugar proibido um lugar para todos um lugar para ninguém um lugar populoso e deserto também.

Esse lugar se chama minha mente.

## O QUE EU VEJO

SILVA, Nasionne Rodrigues

Vejo olhares aturdidos  
Sorrisos escondidos  
Medo  
Incertezas  
Bancos distantes  
Pessoas sentadas imóveis  
Álcool em gel  
Mãos se esfregam  
Braços  
Bolsas  
Rostos  
Meios rostos  
Máscaras de todos modelos e cores  
Nariz empinado?  
Não se sabe  
Não se vê  
Apenas o medo  
Medo do desconhecido  
Medo do invisível  
Tão pequeno vírus  
Que causa destruição e mortes.  
Porém é preciso:  
Acreditar  
Confiar  
Precaver  
Que o maior  
Ser invisível  
É invencível  
Ele é o Salvador  
Viveu  
Morreu  
Ressuscitou  
Vive  
Reina  
Liberta  
Salva  
Quem se cuida  
E n'Ele crê.

## POESIA NEGRA

BESSA, Beatriz<sup>3</sup>

Quem é sarará não precisa cabelo liso  
Quem é capoeira não precisa de aviso  
Minha boca larga é que aumenta o meu sorriso  
Meu mundo é encantado, já dizia o meu catiço  
Se pra ti o certo é que "penso, logo existo"  
Pra mim é o canto, a ginga, a festa, o "danço logo existo"  
Insisto no que penso e você acha que é maldito  
Quem tem Exu não deve nada a Dionísio  
E se por muitos anos eu vivia sempre aflito  
Com medo do escuro, da sombra, do preto, do tetro agora eu digo  
Que você tem logo que se acostumar com isso  
O futuro é a crioulada no seu vídeo!

---

<sup>3</sup> Mestre em Memória Social (UNIRIO), Bacharel e Licenciada em Psicologia (UERJ), Pós Graduanda na Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica (Colégio Pedro II), Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ensino das Práticas Musicais (PROEMUS – UNIRIO), Graduanda em Licenciatura em Música EAD (UERN), Professora de Música da Educação Infantil ao Ensino Fundamental  
Email: [musicaparabrinca.eventos@gmail.com](mailto:musicaparabrinca.eventos@gmail.com)

## DECOTE DE CORAGEM

REZENDE, Irene Severina

Quem  
teceria uma corda de canto  
pra dependurar em meu peito  
a bordar-me um decote de coragem?

Quem  
me ensinaria a ser boa  
e a rejuvenescer em tempo de cana?

Quem veria que  
nos toques de um silêncio,  
minhas saudades bailam como  
uma valsa de Siriri?

Só quem percebeu foi quem viu  
que minha tradição reflete os males d'alma  
que hoje sou vau de terra queimada  
porque já não vejo mais  
o bater da porteira;

que trago os olhos cheios de azedos,  
porque sou só uma caipira...

é que tracei o mapa do sertão na areia do boiadeiro  
mas na tabuada, na regra-de-três e na raiz quadrada,  
engambelei Mariazinha professora do primário

E em tempo de colheita  
me semeei ao vento  
só esqueci foi de colher-me!

## VI TEUS OLHOS BRILHAREM

SILVA, Nasionne Rodrigues<sup>4</sup>

Vi teus olhos brilharem  
Nas mãos do tempo vil  
Logo dei-me conta  
Daquele semblante gentil

Aquele momento insigne  
Abriu-me o horizonte para o agora  
O presente em que me encontro  
Então, eis o momento de aproveitar o tempo

Fui fazendo o necessário  
Aproveitando cada argumento  
Que ousei ensinar  
Deixando fluir o pensamento

Lidar com a palavra é assim...

Não penses que foi fácil  
Momentos de desânimo surgiram  
Mas nos olhos daquele  
Que se achava incapaz

A esperança fez-me reacender...

Com novas leituras e releituras  
As palavras na folha de papel

---

<sup>4</sup> Nasionne Rodrigues Silva. Mestre em Estudos Literários. Professora na Faest – Faculdade de Educação de Tangará da Serra-MT. E-mail:nasioners@hotmail.com

**(RE) SENTIR**

SOUZA, Fransiney Deoclides Ribeiro Duarte

Embrulhado em altas voltagens de agitação  
Assim se encontrava o seu coração  
As mãos que percorriam pelo seu corpo  
Não seriam mais as mesmas  
Os olhos que em ti penetravam a alma  
No intento de colorir o que é gris  
Refletiam outra cor, outro brilho, outra íris  
Arco-íris  
Ofuscados por suas pupilas dilatadas  
Descolorindo seu semblante  
Ao pronunciar palavras mudas  
Que por dentro vociferavam



## ÂMAGOTOMIA

SOUZA, Fransiney Deoclides Ribeiro Duarte

Do que estava perdido  
Ou se perdeu do que restava de mim  
Das chupetas às bengalas  
Aonde será construída a sua sina, é o fim?  
De dentro de ti sopra  
A suavidade dos sentimentos mais brutos  
Bons ou ruins, momentos, instantes constantes  
A paciência, ciência, anseia para que não fiques de luto.  
Lute  
Um vulto sombrio que carrega a existência  
O que se perde  
É o que se leva?  
Lute  
Arrebatados pelos ruídos de sua dor  
Lute  
Porque do que se perdeu  
Ainda assim, o chamará de seu.

## FIQUE EM CASA

COSTA, Jennyfer Furlan da

Era noite, no dia em que entrei em casa e não sai.  
Meus olhos acesos buscavam respostas por aqui,  
enquanto mar de vidas se apagavam por aí.

Os dias passaram a não existir,  
Um eterno domingo chuvoso troava forte a cada garrafa,  
que descia o choro e a pílula da indecisão,  
que eu tomava vendo Vale a Pena Ver de Novo junto com a solidão.

No dia que eu entrei em casa e não pude mais sair,  
Comecei a morar em mim, entrei nas minhas fragilidades,  
Achei que não ia cair,  
Na tentação do próprio mal de quando me perco de mim.

O toque se tornou plano ilimitado de cliques.  
E para o jantar temos Tédio frito.  
Medo está na promoção (pague 1 e leve 3), Escolha!  
Ansiedade é grátis. Vai como sobremesa chique!

No dia em que eu sai da minha mente e não entrei no meu corpo,  
Deus, frente a frente me disse que a Guerra é longa e a maior batalha é contra nós mesmos.  
Todos temos 365 oportunidades de nascer novamente,  
Quando olhamos além deste Mundo entendemos nossa na Mente.

No dia que eu voltei para minha mente,  
entendi que ali que é meu lar.  
Que não posso deixar a visita se deitar e mudar de canal,  
E sim, eu quando da minha casa eu permito que ela pode entrar.

## OS DIAS DO CALENDÁRIO JÁ MOSTRAM SETEMBRO

COSTA, Jennyfer Furlan da

Quem vive nas nuvens com a ilusão,  
Se arrepende de não ver a realidade do sol que brilha  
E ilumina o céu nas opções de azul,  
que o humor permite escolher.

Se dorme em nuvens macias de alegria  
talvez não veja a chuva de lamúrias do mundo,  
e acorda na Terra do Nunca,  
pois ninguém é feliz o tempo inteiro.

Eu que sobrevivo com nuvens negras sobre minha cabeça  
pensando nos raios de problemas que surgem  
como as ventanias que trazem lixo para dentro do portão.

Então espero que um tornado de ideias  
brilhem como o sol, me guiando a melhor direção  
E leve essa enxurrada de baboseiras que penso em vão.

## PENUMBRAS

HUNHOFF, Elizete Dall'Comune<sup>5</sup>

É tempo de esperança  
O ser humano diz, contradiz,  
Covid 19 avança, infeliz.  
A ciência em contradança,  
As mães embalam sonhos.  
Os pensamentos conflitam, medonhos,  
A máscara é utensílio obrigatório  
Regras se impõem, mundo contraditório!

A pandemia chegou trazendo dores,  
Dúvidas e debates - universais,  
Há cantilenas e sereias e lamaçais  
Denúncias e desterros, enterros e flores.  
Cientistas brotam com saberes colossais.

A mãe natureza, agonizante.  
Tesouros perecem, saqueados.  
Seres infernais alardeiam misérias...  
Hipócrates esconde a fórmula do fluido na botica  
Há alguma luz, ainda, no horizonte.

Enlutada, a sociedade anseia à cura.  
Vacinas e testes expectativas trazem.  
Gangues intelectualizadas roubam a fé,  
E promovem a amargura.

Notícias? Hermes porta conhecimentos e mensagens de dor.  
Convivências espetaculares e contradições estapafúrdias  
Tudo carece de sensatez.  
Somos, da nave, viventes, seres racionais  
Que racionalizam o egoísmo, a esperteza, o medo...  
Tenhamos esperança, cautela, humanidade.  
Seremos salvos pela força do amor.

A pandemia mexeu com a economia.  
Mexeu com estruturas, conflitos, barbaridades.  
Também trouxe a solidariedade  
Também aspectos e espectros de maldade,  
Cronos, após o caos, dirá,  
Sobre tudo o que se passou.  
- São culpados. ... quem?...  
- Aprenderemos?  
- Ah! Seres humanos em estado de perplexidade.

---

<sup>5</sup> Elizete Dall'Comune Hunhoff. Pós-Graduada – Doutora em Letras, USP-SP.